



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - AGOSTO 2018 - ANO XVIII Nº 222

Novos Horizontes

As estradas de Minas Gerais proporcionam, aos que por aqui viajam, ricos horizontes. Os começos do segundo semestre, por exemplo, abrem suas cortinas e apresentam o desfile dos ipês que sabem florir, enchendo de cor a paisagem ressequida. De tímidos tons, aos poucos resplandecem o amarelo, o roxo e tudo ganha um ar de esperança. As cores parecem até mais vivas em meio às demais plantas atingidas pela saudade das chuvas.



Olhando os vales e montanhas, nossa imaginação nos conduz aos que povoam tudo isso. Somos mesmo agraciados pelos encantos da obra da criação. Ele viu que tudo era bom e colocou toda a obra da criação para servir o ser humano, criado à sua imagem e semelhança (Gn 1, 1-28).

Criados à imagem e semelhança do Criador, participamos da sequência de sua obra... Parecidos com os demais seres, gerados pelo amor, geramos vida nova.

Deslizando os olhos, percorremos distâncias. As colinas detêm nosso olhar, mas não nos impedem o conhecimento de que para além delas podem ser descortinados novos vales, montes e serras. Muitas vezes o que parece nos deter é, na verdade, apenas o que nos vai fazer recomeçar. De fato, nem a dor, o sofrimento, nem mesmo a morte podem nos derrotar. Quando tudo pudesse ser considerado perdido, aí está a possibilidade de novas descobertas. No Evangelho, Jesus afirma que ganha a vida plena quem estiver disposto a doá-la. O perdedor dos que sabem que do topo da colina de uma intensa provação pode-se dar o salto seguro para os braços da fé. Às vezes, pensamos intransponível a montanha. Certamente a alma não depende de pernas para o grande salto. Basta-lhe confiar nas provas deixadas por Quem já conhece não só os campos, mas tudo que vai além deles.

Rapidamente os olhos se esbarraram com outros horizontes. Aqui o que se destaca é a luz. Não mais do sol que banhava a vastidão daquelas montanhas, mas a luz que eu vi no fundo dos olhos da criança desamparada. Olhos tristes e alegres ao mesmo tempo. Pareceu-me que a inocência estava vencendo as cicatrizes e atuais feridas nos vales e colinas daquele percurso. Fiquei perplexo com o descompasso daquela existência: Na hora da alegria, era tanta! Talvez quisesse tirar o atraso. Mas, meu Deus, na hora do choro, era tão sofrido! Parecia arrancar um pedaço da alma do pequeno e da minha também...

A natureza em seu esplendor me fez pensar em Deus, nosso Pai Criador. No Centro de Convivência da Criança e do Menor, o pequeno frágil me fez pensar em Jesus, o Filho de Deus que veio salvar a todos. Imaginei a figura do Bom Pastor, tomando sobre seu ombro, aconchegando ao seu coração aquela pequena e querida ovelha. Da porta do Santuário, a cidade movimentada me mostrou que as pessoas têm pressa, mais de resolver seus problemas, do que propriamente de chegar ao destino a que conduz seus afazeres. Penso no Espírito Santo, o DOCE HÓSPEDE DA NOSSA VIDA. Tenho agora pressa também. Quero compartilhar com todos que o Espírito Santo de Deus foi derramado em nossos corações. Ele é a luz e a força que nos asseguram: para além dos montes, novos campos e horizontes se nos abrem.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Mês Vocacional



Com o tema “Seguir Jesus à Luz da Fé: sei em quem acreditei” (2 Tm 2, 12), o Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Arquidiocese de Mariana promove o Mês Vocacional, com iniciativas envolvendo todas as Comunidades e Paróquias.

A Semana da Família, realizada entre os dias 12 e 18 deste mês, ajuda-nos a reconhecer que a Família é o santuário da vida e berço de todas as vocações.

Agenda

2 a 11 - Novena e Festa de Santa Clara de Assis

- 4 - Memória Litúrgica de São João Maria Vianey: Dia do Padre
- 4 - Peregrinação Regional - Bom Jesus do Bacalhau
- 6 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 6 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal 7
- Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 9 - Conselho Comunitário de Pastoral - Passos
- 10 - Memória Litúrgica de São Lourenço: Dia do Diácono
- 11 - Ministério da Esperança - Ed. Padre Carlos - Sala do Sagrado

12 a 18 - Semana Nacional da Família: Santuário Santa Rita

- 14 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 14 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 15 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 18 - Assembleia Comunitária de Pastoral - Com. dos Passos
- 19 - Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC)
- 19 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 21 - Conselho de Assuntos Econômicos: Sala Dom Geraldo Lyrio
- 26 - Dia do Catequista: Comemoração - Sítio Remanso
- 27 - Conselho Comunitário de Pastoral - Comunidade de Lourdes
- 28 - Ministério da Coordenação Pastoral: Sala Dom Geraldo Lyrio

CANTINHO AMIGO

Da: PASTORAL DO DÍZIMO
Para: Aniversariantes do mês

Soprando Velinhas!

Romilda Adriana de Assis (2); Maria Helena Lima (3);
Olímpia Coelho (6); Zita Coutinho (7); Laene Vieira (8);
Márcio Freitas (9); Carmélia Pimentel (13); Conceição Vieira
(15); Helena de Fátima Batista (16);
Glória Barbosa (17); Paloma B. Gamarano,
Carlos Henrique Sant'Ana (19); Fernanda Ottoni (20);
Imaculada Batista, Lígia Sobreira, Vicente Rosado (22);
Marlene Aparecida de Jesus (23); Fátima Gouveia (26);
Dona Zinha (27); Antônio Bartolomeu do Vale (24);
Vicente Batista, Gesilda Félix França (29);
Rita Fontes e Dalceni Barroso (30)
Parabéns!

Da: PASTORAL FAMILIAR
Para: Pais

É emblemático que a SEMANA NACIONAL DA
FAMÍLIA comece no DIA DOS PAIS, pois a missão
precípua dos Pais é a proteção da Família.
Externamos nossa gratidão e cumprimentos a estes
abnegados missionários que encontram seu sustento
na força da fé e seu apoio no Santuário da Vida.
Parabéns, queridos Pais, pelo seu dia e contem
sempre com nossas orações!

NA CASA DO PAI

Adão Pereira Bitarães
Adenízia Aparecida da Fonseca
Antenor Vicente de Paula
Antônio Barbosa da Silva
Antônio Carlos de Souza
Antônio Ciro Ramos
Antônio de Pádua Santos
Breno César Vieira
Cantídio Neves Bittencourt
Darcy da Silva Araújo
Francisco Ballotin
Genésio Ferreira Monteiro
Geraldo Damasceno Duarte
Jésus Lopes da Silva
João Bosco de Castro
José Aristeu da Silva
José Geraldo Russi
José Pinto de Souza
Júlia Teixeira Gomes
Juliana M. Gori S. de Carvalho
Julieta Jorge Daguer
Lélia Filomena Rocha
Lucilene de Oliveira R. Miranda

Luzia Esaú de Almeida
Márcio da Luz
Marcos Aurélio Fonseca
Maria Alice Fabiano
Maria Alice Saraiva
Maria Aparecida dos Santos
Maria Concebida de Souza Soares
Maria de Fátima Pereira
Maria do Carmo de Abreu Vecchia
Maria do Nascimento
Maria José da Costa Dias
Maria Nair Fernandes
Marilu Ribeiro
Orlando Kemp Cavalcanti
Osvander Soares
Paulo Sérgio de Sousa Coelho
Raimundo Quintão Paes
Rita Rodrigues
Rossana Castro Paredes
Rui Rocha
Sidiney Moreira da Silva
Teresa Camila da Silva
Terezinha Edwiges Lopes

Um Ideal a Ser Vivido

*Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho**

A determinação de Jesus foi esta: "Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito" (Mt 8, 48). Há etapas que levam a atingir este ideal. Em primeiro lugar, uma vida de oração que é a "elevação da alma a Deus". Cumpre estar continuamente na presença do Senhor de tudo através da reta intenção de só querer o que é do Seu agrado. Há os momentos reservados às preces, mas quem coloca Deus em primeiro lugar na sua existência e Lhe entrega tudo que faz, transforma as mais pequeninas ações em orações. Deste modo resulta uma profunda serenidade, pois em todas as ocasiões prevalece o amor ao Criador. Fica afastado o interesse pessoal e fixada a renúncia ao que é mundano, pecaminoso, efêmero. O dever de cada hora é realizado com suma perfeição e dedicação. Surge, além disto, uma íntima disposição de ser útil aos outros mesmo se for preciso lhes dedicar tempo extra além das obrigações específicas. Até mesmo algum momento de oração é sacrificado se há necessidade de algum ato de ajuda a quem dela precisa. A caridade, nesse caso, é mais agradável a Deus. Entretanto, o cristão que busca a perfeição não anda à cata de obras grandiosas e não realiza nada para ser aplaudido pelos outros. Daí o esmero em tudo, e o fiel nas tarefas mais penosas exclama: "Os homens não viram, mas Deus tudo registrou para a eternidade"! Eis por que nunca desanima. Nada recusa a Deus e procura vencer os defeitos dominantes. Quando erra, sabe que errar é humano e logo se arrepende e procura se corrigir. Evita cuidadosamente toda e qualquer falta, mas sejam elas leves ou graves, não se esquece de que Deus é Pai e perdoa sempre. Assim, o cristão vai se tornando desprendido de tudo, com uma fé sólida e uma esperança luminosa. Não se deixa tomar pela angústia, pela amargura e sabe que "não pode ser triste o coração que ama a Cristo". Tudo isto requer a vitória sobre o amor próprio que deseja consolações internas estéreis. Donde despreza pelos prazeres terrenos até mesmo os que não são pecaminosos. Deste modo, nada exterior pode causar perturbação, ainda que sejam os contrastes naturais a este exílio terreno. Por maiores que sejam as tentações do demônio, o fiel fica tranquilo, sabedor de que as sugestões do maligno logo desaparecerão. Isto resulta do controle severo da imaginação e da busca de mortificações sensatas e oportunas. Além disto, há preces apropriadas: se são os pensamentos ou desejos impuros, nada melhor do que assim orar: "Ó Maria concebida sem pecado original, rogai a Deus por nós que recorremos a Vós". Ante os sentimentos de ódio, ira, rancor, de vaidade, de orgulho, "Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso". Perante a gula: "Menino Jesus, por nós encarnado, livrai-nos da mancha de todo pecado", mesmo porque a gula leva a uma série de outras faltas. Nos impulsos da avareza, o fiel repete: "Meu Deus eu Vos amo sobre todas as coisas". Na inveja: "Senhor, eu Vos agradeço por tudo que me destes e Vos bendigo por tudo que aos outros concedestes". Se é o demônio da preguiça, o fiel repete com o salmista: "Com Deus faremos proezas", e com São Paulo: "Eu tudo posso n'Aquele que é a minha fortaleza", e logo abandona a indolência. Os grandes teólogos, de fato, ensinam que quando alguém se vê atormentado por alguma tentação deve recitar com fé alguma destas preces e logo colocará em fuga o inimigo que deseja sua perdição. Este cristão compreende, então, o que São Paulo falou aos Coríntios: "O homem terreno não aceita o que vem do Espírito de Deus, pois é uma loucura para ele" (1Cor 2, 15). É aquele que acaba caindo nas garras de satanás. Quem conhece o pensamento de Deus sai sempre vitorioso e atinge a perfeição preceituada por Cristo. Assim se expressou o Apóstolo: "Vós estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como diz a Escritura, "aquele que se gloria, glorie-se no Senhor" (1 Cor 1, 31). Deste modo, se torna exequível o ideal proposto por Cristo.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

Endereço para correspondência:

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Casa Paroquial
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane
Maura
Miguel Rozado
Neil
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê



Deixe Deus ser o Deus da sua vida



“Debaixo do céu há um momento para tudo e tempo certo para cada coisa” (Eclesiastes 3,1)

Muitas vezes, ouvimos e falamos que todas as coisas a Deus pertencem; que Ele sabe o que é melhor para nossas vidas; e que tudo ocorrerá no momento que Ele achar melhor. Será que realmente somos capazes de acreditar e viver essas palavras? Quantas vezes nos desesperamos porque algo que muito queríamos não aconteceu no momento que desejávamos? Quantas vezes tivemos medo de que algo não se realizasse?

Ao ver sonhos crescerem em nossos corações, acompanhados das demoras de Deus, nos deparamos, ao mesmo tempo, com um crescente tormento de que aquilo talvez não seja da vontade do Pai. Por isso, abrimos mão do que grita no mais íntimo de nós. Os medos nos atrapalham a ouvir a voz de Deus e Ele, por vezes, pode estar nos dizendo algo de forma tão suave que seria necessário que nos silenciássemos de todo o barulho. Todavia, os medos e as inseguranças gritam em nosso ser, de forma que não somos capazes de ouvir o nosso próprio Deus.

É necessário entregar os sonhos e desejos nas mãos d'Ele, confiantes de que Ele não nos inspiraria sonhos irrealizáveis, pois “a vontade de Deus nunca estará em contradição com nossos desejos e aspirações mais profundas”. As demoras podem nos desanimar e nos fazer desistir de continuar. Desistimos, justificando que aquilo, talvez, não seja a vontade de Deus para nossas vidas, porém, precisamos de ter uma fé inabalável e não “da boca para fora”; que não se abale com as demoras de Deus.

Se cremos no que está nas Sagradas Escrituras, precisamos confiar plenamente que o mesmo Deus que sabe até quantos fios de cabelo temos em nossas cabeças (Lc 12,7) é o Deus que sabe quando e como cada uma dessas coisas deve acontecer. Precisamos urgentemente deixar Deus ser Deus em nossas vidas e parar de achar que sabemos qual é o melhor momento para que nossos sonhos se realizem.

Assim, enquanto esperamos o tempo de Deus, devemos viver o nosso dia a dia sob a luz do Espírito Santo, para que o desespero não domine nossa alma e para tornar o nosso presente um tempo fecundo para amadurecer e discernir os caminhos a serem tomados. E nesse caminho, ao lado de Deus, as nossas respostas aparecerão antes mesmo de nos darmos conta.

Equipe de Jornal do JSC



Oficinas de Oração e Vida

“Aprender a Orar para Aprender a Viver”

Convidamos todos para participar das Oficinas de Oração e Vida neste semestre.

Todas as quintas-feiras, às 19 horas

Início: dia 9 de agosto

Local: Liga Operária - Rua Virgílio Val, 220

Viva você também os efeitos transformadores de uma vida pautada na oração. Participe!

Horário de Missas no Santuário

Segunda-feira: 15 e 19 horas

Terça a Sexta-feira: 7, 15 e 19 horas

Sábado: 17 horas - Colégio Carmo
19 horas - Santuário

Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

CEI Santa Rita: terça-feira, 18 horas

Casa de Nazaré: quarta-feira, 18 horas

Hospital São Sebastião: 7 horas (1º e 3º sábados)



OS CRISTÃOS LEIGOS (1)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Por determinação dos Bispos do Brasil, o ano 2018 é dedicado ao laicato cristão, ou seja, aos “fiéis cristãos leigos”. Ser cristão é vocação de todo povo de Deus. De toda pessoa batizada. Ser leigo é um estado de vida. Uma vocação específica na Igreja. Neste começo de estudo, vamos tratar de três questões: o conceito de leigo; a diferença entre leigo, sacerdote e religioso; e a distinção entre sacerdócio comum e sacerdócio ministerial.

1- O termo leigo, etimologicamente, vem do grego “laikós”, derivado de “Laós”, que significa “povo”. No sentido eclesialístico, leigo é aquele que foi inserido no Corpo Místico de Cristo, pelo Batismo e pela Crisma, para construir o Reino de Deus no campo temporal em que vive. Seu carisma próprio é, portanto, a secularidade. O mundo onde vive, onde reside e onde se desenvolve sua atividade.

De acordo com o Concílio Vaticano II, os leigos são todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Incorporados a Cristo pelo Batismo, eles participam, a seu modo, do múnus sacerdotal profético e régio de Cristo, exercendo, assim, sua parte na missão de todo o povo cristão, na Igreja e no mundo (cf. Lumen Gentium, n. 31).

2- Leigos, sacerdotes e religiosos se diferenciam pelo seu estado de vida e pelos seus carismas. São vocações complementares. Os sacerdotes representam Jesus Cristo, enquanto cabeça da Igreja. Continuam sua missão e comunicam aos homens os tesouros da graça de Deus. Agem na pessoa de Cristo, Sacerdote, Mestre e Pastor.

Os religiosos vivem, com radicalidade, os “conselhos evangélicos”, imitando Jesus Cristo, pobre, obediente e casto. Antecipam, com seu modo de viver, as realidades futuras que teremos no céu. São sinais escatológicos. Presentes que Cristo deu à sua Igreja e que ela procura conservar, incentivar e desenvolver.

Os leigos vivem o Evangelho, participando da vida da Igreja, sendo sal da terra e luz do mundo. São portadores do Evangelho, de modo especial, naqueles lugares e circunstâncias, onde só por meio deles, a Palavra de Deus pode chegar. Constituem a parte mais numerosa do Povo de Deus.

Temos, assim, por vontade de Deus, três estados de vida na Igreja: clero, religiosos e leigos, unidos na mesma dignidade de filhos de Deus e na mesma vocação cristã, frutos do mesmo Batismo que todos recebemos. São os três canteiros do mesmo jardim, onde germinam as flores do Reino de Deus. De fato, a santidade é uma flor que nasce em todas as vocações cristãs.

3- Clérigos e leigos participam, de modo diferente, do único sacerdócio de Cristo. O sacerdócio dos leigos, chamado sacerdócio comum, é recebido no Batismo. Faculta aos leigos participar, ativa e conscientemente, do sacrifício eucarístico e receber os benefícios espirituais dos sacramentos. São encarregados de oferecer a Deus o sacrifício da própria vida, como uma hóstia santa e agradável.

O sacerdócio do Padre é recebido no sacramento da Ordem. Quando o Padre celebra a Santa Missa, é Cristo que celebra; quando batiza, é Cristo que batiza; quando absolve os pecados, é Cristo que perdoa. Tudo que o Padre faz é sacerdotalizado.

A diferença entre o sacerdócio comum dos leigos e o sacerdócio ministerial dos Padres é essencial, ontológica. Radica-se em dois sacramentos distintos, o Batismo e a Ordem. O Padre oferece a Deus não só o sacrifício da própria vida, mas, sobretudo, o sacrifício Eucarístico, que é a renovação do sacrifício da Cruz. Não há, contudo, confusão nem oposição entre os dois. Pelo contrário, eles se ordenam e se destinam, harmoniosamente, um para o outro. Relacionam-se como irmãos e, também, como pais e filhos, pois é o Padre que gera o povo de Deus pela Palavra, pelo Batismo, pela Eucaristia e pelos demais sacramentos.

*Doutor em Direito Canônico

ENTREVISTA... ENTREVISTA... ENTREVISTA

“Que os jovens, ao assumirem o Sacramento do Matrimônio, possam edificar suas famílias em base sólida, alicerce firme sobre a Rocha que é Cristo, pois, assim, elas resistirão a todas as adversidades e não serão destruídas.” Estas sábias palavras de Sílvia e Múcio são um “aperitivo” para degustar o belo testemunho cristão de um casal que fez de seu Lar um verdadeiro Santuário da Vida.

Falem um pouco sobre vocês, origem, família, história de vida, vivência cristã...

Múcio Silva Reis, nascido em Oliveira-MG, em 15/2/1944, filho de Sílvio Reis e Olga Silva Reis. Família numerosa, sete filhos: três homens e quatro mulheres. Aos seis anos de idade, fui morar na cidade de Ubá-MG, em companhia de meus irmãos, onde praticamente meus pais criaram seus sete filhos. Meu pai era bancário, minha mãe, professora de Português no Colégio Estadual Raul Soares. Posso dizer que o ponto alto das nobres virtudes de meus pais, além de educadores, foi a catolicidade consciente, convicta, praticante e fervorosa. Educaram-nos para a vida na fé cristã e nos deram o alicerce firme, em verdade, como nossos primeiros catequistas, com seus testemunhos e exemplos de vida religiosa participativa, na comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Ubá.

Sílvia Maria Martins Reis, nascida em Ubá, em 24/8/1946, filha de Manoel Martins Filho e Sílvia Bressan Martins. Meu pai era viajante comercial e minha mãe, costureira; tiveram quatro filhos: três mulheres e um homem. Excelentes pais e educadores; tendo feito apenas o curso primário, sempre se preocuparam com a formação religiosa dos filhos. Desde pequenos participávamos com eles na comunidade paroquial de São Januário.

Tive o privilégio de estudar em um colégio religioso, o Colégio Sacré-Cœur de Marie, onde me formei como Normalista, em 1964. Durante três anos, trabalhei como professora em Ubá, no Prejuvenato do Divino Espírito Santo, da Congregação do Verbo Divino. Participei na minha juventude da “Legião de Maria” e de um projeto: “Aventureiros da Caridade”. Hoje sinto uma alegria imensa ao relembrar a minha vivência cristã na infância e na adolescência.

Eu e Múcio nos conhecemos em 1964. Em 3/1/70 nos unimos pelo Sacramento do Matrimônio, abençoado pelo Frei Júlio, da OFM, na Igreja Matriz de São Januário, em Ubá. Temos quatro filhos e quatro noras: Rodrigo e Nora Ney, Alexandre e Vera Lúcia, Sílvio e Fernanda, Múcio Júnior e Emily; cinco netos e duas netas: Eduardo, Miguel, Oscar, Manoel, Laura, Pedro e Lavínia.

Como iniciou a participação de vocês na Igreja, e onde já serviram?

Com o exemplo de nossos pais, procuramos transmitir a fé em Deus e os princípios religiosos para nossos filhos, desde a infância, participando com eles de Missas, celebrações e festejos da Igreja. Mas, concretamente, em termos de ações participativas em pastorais, iniciamos na comunidade paroquial, depois de ter participado do Segundo Encontro de Casais com Cristo (ECC), 1ª Etapa, na Paróquia de Fátima. Trabalhamos em diferentes Encontros: ECC (1ª, 2ª e 3ª etapas); Encontros de Adolescentes com Cristo (EAC); e em Cursos de Noivos, nas Paróquias de Fátima e Santa Rita de Cássia.

Sílvia: Trabalho como voluntária da Obra do Berço, coordenada pelas senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Viçosa e no Projeto Pau de Cedro: “Se eu quero eu posso”,



como professora de bordado. Participo também do Grupo de Oração Mãe da Divina Graça e como Agente da Pastoral do Dízimo da Paróquia Santa Rita de Cássia.

Múcio: Fui Vicentino em Capinópolis-MG e em Viçosa, (Conferência Santo Tomás de Aquino). Participo, atualmente, do Terço dos Homens, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no Bairro Betânia.

De 12 a 18 deste mês, a Igreja no Brasil celebra a Semana Nacional da Família, com o Tema: “Família, uma luz para a vida em sociedade”. Falem um pouco sobre a importância das ações dos cristãos, no contexto familiar.

É missão da família ser luz na vida em sociedade, que precisa ser formada por famílias verdadeiramente cristãs, para ser uma sociedade justa e fraterna. Como família cristã, devemos ser luz, caminhar na luz e escolher o melhor caminho: “Jesus é o caminho, a verdade e a vida”. A luz que orienta nossos passos é a Palavra de Deus.

No contexto familiar é muito importante educar os filhos e netos na fé. Quem ama Jesus ouve e pratica os Seus ensinamentos, ama o próximo, é luz para formar uma sociedade cada vez melhor, fraterna e sem violência. Sejamos, pois, propagadores da paz e testemunharemos, assim, que Deus é Pai de todos nós e que somos irmãos uns dos outros.

Deixem-nos uma mensagem

Aos leitores do Semeando, deixamos esta Palavra de Deus que é muito importante para a vida matrimonial na formação e educação de nossa família:

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa: ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha” (Mt 7, 24-25).

Que os jovens, ao assumirem o Sacramento do Matrimônio, possam edificar suas famílias em base sólida, alicerce firme sobre a Rocha que é Cristo, pois, assim, elas resistirão a todas as adversidades e não serão destruídas.

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosas

Centro Social Carlos Dias - Almoço nas manhãs de sábado



Arraiá: Centros Sociais Padre Alec e Dra. Zilda Arns



Novena e Festa de Nossa Senhora do Carmo



Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Visita do Viçosense Diácono Poletto



Assembleia de Liturgia: Novos Coordenadores



Plenária de Reflexão: Comunidade São Vicente de Paulo

